

27 de Abril de 2025

Confissão de fé de Westminster

Capítulo 32

*E, assim como aos homens está
ordenado morrerem uma só vez,
vindo, depois disto, o juízo, [...]*

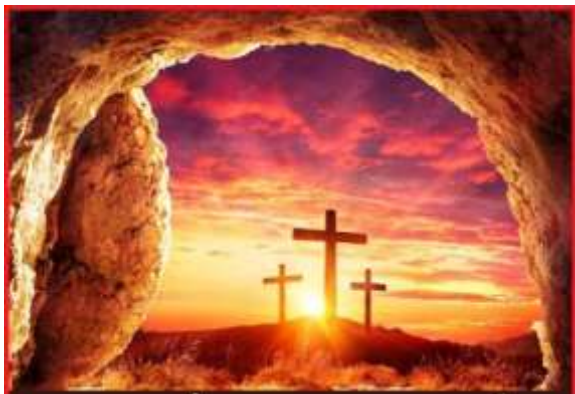
O HOMEM DEPOIS DA MORTE E A *Ressurreição* **DOS MORTOS**



2025
Semeador



SERRO



TEMA: O fim de tudo

Lição 32: O que vem depois da morte?

Introdução

Estamos chegando ao final do nosso estudo e o último tema trata de escatologia: “**Escatologia**” (eschatos + logia) é o estudo das últimas coisas. Temos a escatologia individual, que trata do

que acontece com o indivíduo após a morte e a escatologia propriamente dita, que trata da chegada dos últimos dias e todos os eventos relacionados, como a grande tribulação, a vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos, o juízo final, o novo céu e a nova terra.

Nessa lição nos concentraremos na escatologia individual, o destino do homem após a sua morte.

1. A REALIDADE DA MORTE

Deus nos criou com corpo e alma/espírito para termos comunhão com ele.

Existem duas linhas de pensamento a esse respeito:

Tricotomista: Corpo, alma e espírito. Sendo a alma e o espírito a parte imaterial da nossa existência, porém distinto entre eles.

Dicotomista: Corpo e alma/espírito. Sendo o corpo a parte material da existência e a alma/espírito se referindo a mesma coisa, a parte imaterial da existência do homem.

Independentemente da teologia ou antropologia, podemos afirmar que o homem é corpo e alma/ (e) espírito, formando uma unidade complexa, constituindo uma única pessoa.

A morte entrou no mundo pelo pecado de Adão, o qual a trouxe a toda raça humana (Rm 5: 12). Ela consiste na separação do nosso ser de nós mesmos e de Deus. Apenas Enoque e Elias partiram desse mundo sem morrer – e os que estiverem vivos por ocasião da volta do Senhor Jesus Cristo.

No mais, a morte é a realidade inescapável, à qual estão sujeitos crentes e descrentes, de todos os povos de todas as épocas – todos os filhos de Adão e Eva.

1.1 O que acontece com o corpo na morte?

Em termos bíblicos, a morte física consiste na separação entre a alma e o corpo. Sem a alma, o corpo morre e se decompõe. eventualmente, ele vira pó e volta para onde foi tirado, “*tu és pó e ao pó voltarás...*” (Gn 3: 19) Nos casos de pessoas que foram cremadas e não sepultadas, o efeito no corpo é o mesmo. Não há nada na Bíblia que proíba a cremação. Contudo, o sepultamento é a prática mais comum, pelo simbolismo do corpo sendo plantado na terra como uma semente que vai brotar – indicando a ressurreição dos mortos.

1.2 O que acontece com a alma na morte?

A alma não é eterna – houve um momento em que foi criada por Deus. No entanto, ao contrário do corpo, ela é imortal – ela não pode morrer. Por ter vindo do sopro de Deus no homem, a alma é imortal, não apenas isso, mas consciente de si mesma para sempre.

Portanto, rejeitamos duas posições comuns sobre esse assunto:

O sono da alma – teoria que depois da morte, a alma entra em sono profundo, e fica inconsciente, só acordando na ressurreição dos mortos (posição defendida por adventistas, Testemunhas de Jeová e outros).



A aniquilação da alma – teoria que a alma morre, isto é, deixa de existir após separar-se do corpo.

Os que defendem essas posições dizem que o conceito da imortalidade da alma é resultado da influência da filosofia grega na teologia cristã e que a Bíblia não ensina que a alma sobrevive a morte e permanece consciente. Também usam o argumento sofista de que Deus na sua justiça não condenaria ao sofrimento eterno por apenas alguns anos de existência em desobediência, portanto, a “justiça” para eles, é que a alma dos descrentes deixe de existir.

Contudo, o cristianismo bíblico e histórico sempre entendeu com clareza a sobrevivência consciente da alma após a morte física. Ela não adormece nem é extinta na morte, mas fica viva, acordada e consciente. No entanto, não fica vagando perdida entre dois mundos, nem permanece no mundo dos vivos. Assombrações, incorporações em sessões espíritas, aparições de vultos etc. são superstições, charlatanice ou obra satânica.

Na morte, a alma retorna a Deus, o seu Criador, o qual a encaminhará para seu destino eterno, vida eterna ou sofrimento eterno – veremos isso mais adiante.

1.3 O que acontece após a morte do crente?

Sabemos que os crentes em Jesus Cristo, embora salvos, não estão isentos da morte. Ela é uma realidade universal e inescapável. No entanto, Jesus já passou por ela em nosso lugar — Ele sofreu e venceu a morte por nós. Isso não significa que os crentes não morrerão neste mundo, mas garante que sua morte não é o fim. Pelo contrário: é a porta para a vida eterna, para a ressurreição gloriosa e para a imortalidade com Cristo.

Quando um crente morre, sua alma se separa do corpo, mas permanece viva e consciente. Ela sabe que deixou este mundo e tem plena memória de sua vida. Mais do que isso: tem total consciência de estar na presença de Deus.

Na morte, a alma do crente alcança a perfeição em santidade. A santificação, que começou na justificação e se desenvolveu ao longo da vida — de maneira imperfeita e incompleta — agora é finalmente consumada. A alma é purificada de todos os resquícios do pecado, e o crente experimenta a perfeição que sempre desejou.

Essa santificação plena permite que o crente entre imediatamente na presença de Deus e de Cristo. Ele é recebido com glória, alegria e paz na igreja triunfante. Contempla a face de Deus em Cristo, e se reúne aos irmãos e irmãs que já partiram na fé. Ali, desfruta de perfeita comunhão com todos eles e com o Senhor Jesus.

Esse momento é o que chamamos de estado intermediário — porque, embora maravilhoso, ainda não é o estado final. Há algo ainda mais glorioso reservado. Nesse estado, no céu, os crentes aguardam a ressurreição

dos mortos, que ocorrerá quando Cristo voltar em glória. Naquele dia, seus corpos também serão redimidos e transformados.

1.4 O que acontece após a morte dos descrentes?

A morte é igualmente uma realidade para os descrentes – uma realidade terrível e pavorosa. Quando morrem sua alma sai do corpo e permanece viva e consciente. eles sabem também que morreram e percebem horrorizados o estado em que agora estão. A alma deles é lançada no inferno – local de tormento e sofrimento indescritíveis. Percebem sua culpa e sua justa condenação em terem rejeitado Deus na consciência, na natureza e a salvação no Evangelho. Sentem profundo pavor diante do Deus que rejeitaram, afrontaram e desobedeceram. Sua alma é atormentada pelo remorso, culpa, medo, angústia e escuridão. Eles também se juntam aos milhares e milhares que antes deles estão na mesma situação de condenados ao inferno por seus próprios pecados. Todos aqueles que todas as tribos, línguas, povos e nações, de todas as épocas, que morreram em rebelião contra a revelação de Deus.

Esse estado do descrente logo após a morte é também intermediário, pois ainda falta recuperar seus corpos para entrar eternamente no sofrimento. Isso é tão pavoroso e terrível que estudiosos cristãos têm optado por uma teoria chamada de “*aniquilação do ímpio*”. Eles entendem que o amor de Deus não permitiria tamanho sofrimento de suas criaturas e que o castigo dos ímpios é terem suas almas aniquiladas, deixando de existir. Eles não participariam da ressurreição, que seria somente para os crentes em Cristo. A idéia do sofrimento eterno seria incompatível com a natureza de Deus.

Por mais que gostaríamos que fosse assim, pensando em nossos entes queridos que não creem no Evangelho, a evidência bíblica é muito convincente em favor da posição do Cristianismo histórico. O sofrimento eterno do ímpio é uma realidade terrível, pois o Deus que eles ofenderam é eterno e requer uma justiça compatível com sua natureza eterna. Isso nos deveria levar imediatamente ao arrependimento e agradecer a Deus pela eleição graciosa e a justificação em Cristo Jesus e também a pregarmos o Evangelho a todos, chamando-os ao arrependimento dos pecados e à fé no Salvador.

1.5 Apenas dois destinos!

Para também amenizar o peso e a gravidade do ensino bíblico sobre o sofrimento eterno, a igreja católica romana adotou doutrinas estranhas à palavra de Deus com base em sua tradição.

- **A oração pelos mortos**, para que suas almas sejam livres do sofrimento e entrem no céu – cerca do ano 300 d.C
- **A doutrina do purgatório**, estabelecida pelo papa Gregório I em 593 d.C. e confirmada pelo Concílio de Florença em 1439 – o purgatório seria um local intermediário onde os católicos que não cometeram pecado mortal ficariam sofrendo por um tempo, e de onde poderiam sair para o céu depois de purgar seus pecados pelo sofrimento.
- **A venda de indulgências**, um perdão de pecados concedido pelo papa, para os que estariam no purgatório, permitindo que eles saíssem para o céu tão logo essas indulgências fossem compradas – isso foi o estopim da Reforma protestante.

A verdade é que o purgatório só pode ser defendido com base na tradição católica e não pelas Escrituras, que são para nós a única regra de fé e prática – *Sola Scriptura*!

A doutrina espírita igualmente tenta aliviar a seriedade do ensino bíblico, com sua doutrina da reencarnação, que nega tanto a vida eterna quanto o sofrimento eterno. Outros teólogos durante a história da igreja também ensinaram o universalismo, que Deus haverá de salvar a todos e que o inferno não existe.

A teologia reformada e os reformadores, contudo, afirmam que a alma dos mortos tem dois destinos imediatos após a morte, o céu ou o inferno, rejeitando assim:

- *Purgatório*
- *Sono da alma*
- *Aniquilacionismo*
- *Universalismo*
- *Reencarnação*



PASSAGENS BÍBLICAS

Gen. 3:19 – No suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela você foi formado; porque você é pó, e ao pó voltará.

Ec. 12:7 – e o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu.

At. 13:36 – — Porque tendo Davi, no seu tempo, servido conforme o plano de Deus, morreu, foi sepultado ao lado de seus pais e viu corrupção.

Luc. 23:43 – Jesus lhe respondeu: — Em verdade lhe digo que hoje você estará comigo no paraíso.

II Cor. 5:1,8 – Pois sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus... Sim, temos tal confiança e preferimos deixar o corpo e habitar com o Senhor.

Apoc. 6:9-10 - Quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. Clamaram com voz forte, dizendo: — Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

Fil. 1:23 – Estou cercado pelos dois lados, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

Luc. 16:19-31 – “... o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, o rico levantou os olhos e viu ao longe Abraão, e Lázaro junto dele... há um grande abismo entre nós e vocês, de modo que os que querem passar daqui até vocês não podem, nem os de lá passar para cá... para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento...”

O que diz a confissão de fé

I. Os corpos dos homens, depois da morte, convertem-se em pó e vêm a corrupção; mas as suas almas (que nem morrem nem dormem), tendo uma substância imortal, voltam imediatamente para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto dos céus onde vêm a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção dos seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde ficarão, em tormentos e em trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia final. Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.

2. A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

A ressurreição final abrange todos os seres humanos que já viveram, morreram e agora se encontram ou no céu ou no inferno. No último dia da história, esses indivíduos — justos e ímpios — terão seus corpos restaurados a partir do pó da terra, e suas almas se reunirão definitivamente a esses corpos glorificados ou condenados.

1. O Último Dia da História

Desde o primeiro dia da criação, quando Deus, por Sua Palavra, trouxe à existência todas as coisas em seis dias, a história da redenção avança rumo ao seu clímax. Esse clímax será o último dia, quando a presente ordem criada será encerrada e Deus introduzirá uma nova criação — novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça (2Pe 3.13).

2. Ressurreição Universal

Na consumação de todas as coisas, haverá a ressurreição corporal de todos os mortos, tanto dos justos quanto dos ímpios (Dn 12.2; Jo 5.28-29). Todos os homens voltarão à vida em seus corpos. Contudo, embora a ressurreição seja universal, os destinos serão radicalmente distintos: vida eterna para os que creram em Cristo; juízo eterno para os que O rejeitaram.

3. Identidade e Transformação do Corpo

Será o mesmo corpo que cada um teve neste mundo, com sua identidade preservada, ainda que tenha passado pela morte, decomposição ou até destruição total. Nada escapa ao poder criador e redentor de Deus. No entanto, embora sejam os mesmos corpos, eles serão transformados: os dos justos para a glória, incorruptibilidade e imortalidade (1Co 15.42-44); os dos ímpios, para vergonha e ignomínia eternas.

Essa reunião de corpo e alma será definitiva. Não haverá mais separação entre os dois — esse é o estado final da existência humana após a consumação.

4. Distinção das Ressurreições Bíblicas Temporárias

A ressurreição do último dia difere qualitativamente das ressurreições relatadas nas Escrituras, como a do filho da viúva, por meio de Elias, ou de Lázaro, por Jesus. Essas foram temporárias — os ressuscitados voltaram a morrer. Já a ressurreição final será permanente e definitiva.

5. Transformação dos Vivos

Aqueles que estiverem vivos no retorno glorioso de Cristo não passarão pela morte, mas experimentarão uma transformação corporal instantânea (1Co 15.51-52). Essa transformação será equivalente à ressurreição dos mortos e é necessária para que entrem plenamente no estado eterno, seja para o gozo da glória de Deus, seja para a justa condenação.

PASSAGENS BÍBLICAS

Dan. 12:2 - Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para vergonha e horror eterno.

Jó 19.26-27 – Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Eu o verei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros.

Sal. 16.10 - Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que teu Santo veja corrupção.

I Tess. 4:16-17 – O Senhor... descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

I Cor. 15:51-52 – Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

I Cor.15: 42-44 - Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual

O que diz a confissão de fé

II. No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto que com qualidades diferentes, e ficarão reunidos às suas almas para sempre.

3. A RESSURREIÇÃO PARA A VIDA E PARA A CONDENAÇÃO

A ressurreição dos mortos ocorrerá de forma gloriosa e definitiva na segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa vinda será visível, pessoal e majestosa — Ele virá com poder, acompanhado por seus santos anjos e pelas almas dos crentes que já dormiram no Senhor (1Ts 4.14-16).

O Retorno de Cristo e a Ressurreição Geral

No momento de Sua volta, Cristo ressuscitará os mortos pelo poder de Sua Palavra — o mesmo poder que criou os céus e a terra. Os vivos, por sua vez, serão transformados num instante (1Co 15.51-52). Tanto ímpios quanto justos comparecerão diante do Senhor com seus corpos restaurados, cada qual destinado à sua sorte eterna.

A Ressurreição dos Ímpios

Os ímpios falecidos também ressuscitarão nesse grande dia. Ainda que a Escritura não seja absolutamente explícita, há fortes indícios de que os ímpios que estiverem vivos naquele momento experimentarão a morte, sendo logo depois ressuscitados para o juízo. Seus corpos serão os mesmos que possuíam neste mundo, mas sem a possibilidade de morte, portanto poderão suportar, de forma consciente e eterna, o sofrimento que lhes está reservado no lago de fogo e enxofre (Ap 20.14-15).

Ali estarão também Satanás e seus anjos, igualmente condenados à punição eterna, não como senhores do inferno, mas como seus maiores condenados.

A justiça de Deus exige que o corpo, instrumento de pecado neste mundo, participe também da condenação, pois foi com o corpo que os ímpios blasfemaram, desonraram a Deus, entregaram-se à idolatria e à imoralidade. Como Deus nos criou seres integrais — corpo e alma/espírito —, a condenação será igualmente integral: sofrimento consciente, físico e eterno, refletindo a seriedade da ofensa contra a santidade divina.

A Ressurreição dos Crentes

Os que estão em Cristo também serão ressuscitados naquele dia, porém para a glória. Seus corpos serão glorificados, à semelhança do corpo ressurreto de Cristo (Fp 3.20-21), incorruptíveis, imortais e perfeitamente adequados para a vida no novo céu e na nova terra.

Os crentes que estiverem vivos serão transformados e glorificados instantaneamente, passando do estado mortal ao imortal. Tal transformação é essencial, pois carne e sangue, em sua forma atual, não podem herdar o Reino de Deus (1Co 15.50). Com corpos redimidos, os eleitos poderão desfrutar plenamente da nova criação e da presença eterna do Senhor.

O Início do Estado Eterno

Após a ressurreição universal, será inaugurado o estado eterno. **Novo Céu e nova Terra.**

Nesse ponto seguindo a perspectiva escatológica Amilenista, pois compreendemos que o reinado de Cristo já está em curso desde Sua ascensão — o milênio é espiritual e presente. Portanto, Sua volta não será para estabelecer um reino terreno, mas para concluir a história com o juízo final e a manifestação plena do novo céu e da nova terra (Ap 21.1).

Deus não criará uma realidade completamente outra, mas redimirá a criação atual, purificando-a do pecado e da corrupção. Os crentes, com corpos glorificados, habitarão eternamente essa nova criação, livres do pecado, da dor e da morte.

Embora a Escritura não revele todos os detalhes sobre essa nova existência — como questões relativas à alimentação, crescimento físico, idade dos corpos ressuscitados ou possibilidade de relacionamentos como o casamento —, sabemos com certeza que haverá perfeita comunhão com Cristo e com os redimidos. Toda memória triste será transformada, e nenhuma lágrima manchará a alegria do novo mundo.

O mais importante é que estaremos para sempre com o Senhor (1Ts 4.17), em gloriosa comunhão com a igreja triunfante, num mundo onde jamais haverá pecado, dor ou mal. Essa é a bendita esperança dos filhos de Deus.

PASSAGENS BÍBLICAS

At. 24:15 – tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

João 5:28-29 – Não fiquem maravilhados com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a voz dele e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

Fil. 3:21 – Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

O que diz a confissão de fé

III. Os corpos dos injustos serão pelo poder de Cristo ressuscitados para a desonra, os corpos dos justos serão pelo seu Espírito ressuscitados para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorioso dele.

Até a próxima lição – O Juízo Final!!!